

## **MONITORAMENTO DAS BALEIAS FRANCAS DURANTE AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DO PORTO DE IMBITUBA (SC) – CONCILIANDO DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO**

Groch, K. R.<sup>1</sup>; Corrêa, A. A.<sup>2</sup>; De-Rose-Silva, R.<sup>1</sup>; Rocha, M. E. C. da<sup>3</sup>; Moreira L. M. de P.<sup>3</sup>; Flores, P. A. C.<sup>4</sup>; Prietto, D.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Projeto Baleia Franca – PBF/Brasil, karina@baleiafranca.org.br

<sup>2</sup> Oikos Consultoria Ambiental

<sup>3</sup> Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca/ICMBio, Brasil

<sup>4</sup> Centro Mamíferos Aquáticos (CMA)/ICMBio, Brasil

O Porto de Imbituba e adjacências abrigam, nos meses de inverno e primavera, um visitante muito particular, as baleias francas austrais (*Eubalaena australis*), que utilizam a costa de Santa Catarina para procriação e o acasalamento. O Porto de Imbituba está localizado na zona central da principal área de ocorrência das baleias francas em Santa Catarina, a APA da Baleia Franca. Nesta região, indivíduos adultos e pares de mãe e filhote podem ser avistados em locais próximos a arrebentação das ondas e aos costões, dividindo conseqüentemente o espaço vital para sua reprodução com uma série de atividades antrópicas de potenciais variáveis de impacto. Desde o início de 2009 o Porto de Imbituba vem realizando obras civis de ampliação dos berços de atracamento de navios, as quais envolvem a cravação de estacas com conseqüente produção de ruído subaquático. Em setembro de 2009 foi implantado um programa de monitoramento, com o objetivo geral de monitorar a presença das baleias francas no Porto de Imbituba e adjacências, durante a execução das obras de ampliação do Porto, visando à integração com o mínimo impacto das atividades alusivas ao desenvolvimento do Porto e a conservação das baleias francas. Com base num estudo de decaimento sonoro do ruído gerado pelo uso do bate-estaca foram estabelecidos limites operacionais. Um área de segurança com raio de 2km (área de exclusão) a partir da fonte geradora de ruído (bate-estacas) foi estabelecida, sendo em que as atividades de cravação deveriam ser suspensas caso houvesse baleias nesta área. No período de 05 de Outubro a 30 de novembro de 2009, foram realizados 43 dias de monitoramento, totalizando 316:02 horas de esforço amostral, perfazendo uma média de 7,3 horas de monitoramento por dia. O monitoramento foi realizado de acordo com os dias e horários de planejamento das atividades de cravação de estacas. Os dados coletados geraram informação inédita sobre a ocorrência e deslocamentos das baleias francas na área de estudo. O monitoramento permitiu a realização das obras de estaqueamento de forma exemplar, conciliando o desenvolvimento da região à conservação das baleias francas. Recomenda-se que um programa de monitoramento permanente seja implantado na área do Porto de Imbituba, uma vez que as obras de ampliação ora em andamento têm por objetivo proporcionar um aumento no tráfego de embarcações de grande porte na região, o que pode colocar em risco a população de baleias francas na área da APA da Baleia Franca, se não forem adequadamente ordenadas.

Palavras chave: área de proteção, bate-estacas, ação antrópica.